

Motorizadas colidem e matam três pessoas no Niassa

Três pessoas morreram e outra ficou gravemente ferida em consequência de uma colisão frontal entre duas motorizadas que transportavam três passageiros cada, no distrito do Lago, província do Niassa, onde o número de acidentes registados pela Polícia baixou de 89, em 2012, para 44, em 2017, e grande parte da rede de estradas não está asfaltada, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), no seu relatório sobre "Estatísticas de Acidentes de Viação, 2017".

Texto: Redacção

O acidente aconteceu à noite no posto administrativo de Maniamba. Os outros dois ocupantes tiveram escoriações leves.

A inobservância das regras de trânsito, tais como o excesso de velocidade, a falta de iluminação nas motorizadas e o excesso de passageiros, podem ter concorrido para a desgraça, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), no Niassa.

A regra impõe que os veículos motorizados não transportem mais de duas pessoas, incluindo o condutor, e usem capacetes.

Todavia, para além de serem poucos os motociclistas que possuem a documentação necessária para se fazerem à estrada, há também o problema de ciclomotores à pinha, dissearam as autoridades policiais no Niassa.

Aliás, o Comando-Geral da PRM disse, na terça-feira (04), que na semana finda registou quatro acidentes choques entre carros e motorizadas. Não especificou se este acidente resultou ou não em vítimas, mas em todo o período em alusão houve 18 mortos e 27 feridos entre graves e ligeiros.

A proliferação de motorizadas tem ganho terreno, a olhos vistos, no Niassa, a par do que ocorre em Nampula e na Zambezia, onde constituem o principal meio de transporte da população.



Recessão na África do Sul poderá impulsionar inflação em Moçambique e despertar onda de xenofobia

A recessão que está a afectar a África do Sul poderá saltar a fronteira e influenciar a economia moçambicana, "vai gerar tendências inflacionárias, principalmente para os produtos de primeira necessidade" explicaram ao @Verdade economistas do IESE que alertam que o "desemprego na RSA pode ter efeito negativo sobre as remessas dos trabalhadores moçambicanos" e ainda "há um risco de se despertar a onda de xenofobia".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Furtivos de rinocerontes caçados pelas autoridades moçambicanas e sul-africanas

Uma acção coordenada das forças que combatem a caça ilegal em Moçambique e na África do Sul resultou na detenção de dois caçadores furtivos poucas horas depois destes assassinarem mais dois rinocerontes no Parque Nacional do Kruger e serrarem os seus cornos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Peace Parks Foundation

Como é prática habitual os caçadores furtivos vindos de Moçambique penetraram no Parque Nacional do Kruger na África do Sul, na região próxima a província de Gaza, e abateram dois rinocerontes brancos cujos cornos foram extraídos com recurso a serra.

Mas no silêncio da noite do fim de semana passado os tiros foram ouvidos pelas autoridades sul-africanas que prontamente colocaram-se no encalço dos criminosos. Chegados ao local do crime detectaram que as pegadas dos caçadores furtivos indicavam que estes dirigiram-se para o Parque Nacional do Limpopo em Moçambique.

As autoridades moçambicanas, que são coordenadas pela Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), foram alertadas e em conjunto foi montada uma perseguição e emboscada dos criminosos pela



mata que é cada vez mais dominada pelas forças que combatem a caça ilegal.

Após uma perseguição de várias horas, e numa distância de pelo menos 60 quilómetros, o primeiro furtivo foi localizado e detido na posse de dois pares de cornos de rinocerontes. Já com o dia a raiar o segundo criminoso foi preso na posse de uma arma de fogo e munições que tudo indica sido usada no

abate dos rinocerontes.

Fonte da ANAC confirmou que os furtivos detidos são cidadãos moçambicanos e a sua prisão aconteceu no distrito de Mapai no entanto deverão ser transferidos para serem julgados no tribunal provincial de Gaza pois tendo em conta a moldura penal, que é de pena maior, deverão ser julgados na cidade de Xai-Xai.

Embora este pareça ser um caso de sucesso, pese embora o abate dos dois rinocerontes, só estará terminado quando os furtivos forem condenados pois é comum os juizes moçambicanos aplicarem um acórdão do Conselho Constitucional que estabelece que todos os crimes são caucionáveis e como que por artes mágicas os réus, que não têm trabalho nem rendimentos conhecidos, acabam por pagar as cauções mesmo quando fixadas em milhares de meticais.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOÇA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

Xiconhoquices

Balanço positivo da FACIM

Terminou no passado dia 2 de Setembro, em Ricatla, distrito de Marracuene, a 54ª edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM 2018), a maior mostra de negócio em Moçambique. No evento eram esperados 1500 expositores nacionais, porém, por alguma carga de água só lá estiveram 1.386. Eram também esperados cerca de 600 expositores estrangeiros e só estiveram 222. Relativamente, a presença de outros países, havia uma previsão de participação de 28 países, mas estiveram 24. Quanto aos visitantes, eram esperados 95000 pessoas, mas só passaram por lá cerca de 40 mil. Diante dessa situação, os organizadores do evento não tiveram humildade suficiente para aceitar que o mesmo não decorreu como previsto, e encheram o peito para afirmar que o balanço foi positivo. Na verdade, o evento que, decorreu sob o lema "Moçambique e o mundo alargando o mercado, promovendo investimento e potenciais parcerias", foi um fiasco.

Estatísticas do Turismo

Não se sabe ao certo o tipo de estupefaciente que o pessoal responsável pelo sector de turismo no país tem estado a consumir, mas pelas estatísticas que os indivíduos têm vindo a apresentar demonstra que se trata de droga pesada. A prova de que estes indivíduos andam alucinados é o facto de o sector do Turismo ter anunciado recentemente que durante primeiro semestre o País recebeu 1.653.398 visitantes, mais 118 por cento do que em igual período de 2017. O sector privado reafirmou que essas estatísticas não são reais, Moçambique terá recebido apenas cerca de 500 mil turistas, a taxa de ocupação de hotéis caiu para apenas 19 por cento. Esses dados mostram claramente que o pessoal Ministério da Cultura e Turismo, que tem estado a fazer avaliação positiva, anda embriagado.

Importação de Milho

Afinal, ao contrário do que o nosso empregado propagandeia, o nosso País não se tornou auto-suficiente na produção de milho. As estatísticas oficiais mostram que só em 2017, ano em que foi alardeado supostos excedentes na produção deste cereal que é a base da alimentação dos moçambicanos, o Governo importou 44,7 milhões de dólares de milho! Então há auto-suficiência ou o que existe é mesmo muita xiconhoquice?

Editorial

averdademz@gmail.com

Os donos da lei

Já era de se esperar a decisão do Conselho Constitucional (CC) relativamente ao recurso interposto pela Renamo. O Conselho Constitucional chumbou o recurso daquele partido e do seu candidato. Com essa decisão, definitivamente, Venâncio Mondlane não é mais cabeça-de-lista da Renamo, para o Conselho Autárquico de Maputo, nas eleições autárquicas de 10 de Outubro deste ano.

O argumento usado pelo Conselho Constitucional é de que a "solicitação de apreciação de inconstitucionalidade das leis ou de ilegalidade dos actos normativos dos órgãos do Estado" não compete aos partidos políticos. Diga-se, este argumento apresentado pelo CC surge pelo facto de Renamo ter alegado que as cláusulas de que a Comissão Nacional de Eleições (CNE) se socorreu para afastar Venâncio Mondlane da corrida eleitoral são inconstitucionais e deviam ser derogadas.

Engana-se quem tinha espe-

rança de uma resposta positivamente ou favorável ao cabeça-de-lista da Renamo por parte daquele órgão de soberania ao qual compete especialmente administrar a justiça em matérias de natureza jurídico-constitucional. A decisão tomada pelo Conselho Constitucional pode ter as suas fundamentações na lei, mas claramente ela não deixa de estar embuída de má-fé e uma vergonhosa parcialidade. Pois, a experiência tem mostrado que este órgão tem estado ao serviço do partido no poder desde a sua criação.

São parte das atribuições do Conselho Constitucional a apreciação e declaração da inconstitucionalidade das leis e a ilegalidade dos actos normativos dos órgãos do Estado, contencioso eleitoral e da legalidade da constituição dos partidos políticos. Porém, isso não passa apenas de um mero discurso para o inglês ver e aplaudir. Na prática, o CC, ao invés de contribuir na consolidação do Estado de Di-

reito Democrático em Moçambique, tem o papel de subverter todas as decisões tomadas na sede do partido Frelimo.

Nesse sentido, por mais que a Renamo e o seu cabeça-de-lista tivessem seguido todos parâmetros legais, a decisão do Conselho Constitucional teria sido a mesma. É evidente que, desde que foi anunciado a integração de Venâncio Mondlane como cabeça-de-lista da Renamo para as eleições de Outubro próximo na cidade de Maputo, a Frelimo não se sentiu confortável com essa notícia e, conseqüentemente, iniciou o seu habitual jogo sujo pelos bastidores. Desta vez, o partido Frelimo contou com o Movimento Democrático de Moçambique como seu aliado.


Portanto, a decisão do Conselho Constitucional de chumbar o recurso da Renamo e matar politicamente Venâncio Mondlane mostra claramente que a Frelimo continua a controlar os órgãos de Estado.


 [goste de nós no facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


Jornal @Verdade


O padre católico identificado pelo nome de C. Herinque Xivite, afecto a uma igreja na cidade de em Xai-Xai, província de Gaza, está suspenso das suas actividades, acusado de abusar sexual e continuamente de uma criança a ponto de engravidá-la.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/66774>

 **Candido Elias** Igreja católica, libere os padres a casar por assim vamos se escondendo de trás de pecado, além de ser pescadores de homens. Pescadores para ser pecador. · 1 dia(s)


 **Dolph Ralphh All** como presidente da #ACF "Associação dos comentadores do facebook" eu so vim ler #comentarios e so da opiniao que pensem antes d' julgar alguém · 1 dia(s)


 **Carlos Jamal** Padre? Oxalá que Deus lhe reserve um lindo lugar lá no inferno, amem!... · 1 dia(s)

 **Luís Cossa Luis Cossa** Porque a igreja catolica ainda usa leis antigas? por mim tinham que liberar os padres casarem porque mesmo a biblia diz: multiplicai-vos e enchei a terra. · 1 dia(s)


 **Fernando Honwana** 1 cor 7; 1 Agora vou tratar dos assuntos a respeito dos quais vocês me escreveram. Vocês

dizem que o homem faz bem em não casar. 2 Mas eu digo: já que existe tanta imoralidade sexual, cada homem deve ter a sua própria esposa, e cada mulher, o seu próprio marido · 1 dia(s)


 **Fernando Honwana** nem isto seria difícil, agora por que complicar mais · 1 dia(s)


 **Matias Chiburre** suspenso só? A detenção? Se é crime! · 1 dia(s)

 **Fernando Honwana** cabe ao ministério publico. · 1 dia(s)

 **Matias Chiburre** Enta porquê falam da suspensão das funções dele e não do acto criminal? Quem lhe suspendeu foi a igreja e não o Ministério Público · 1 dia(s)

 **Antonio Carlos Pinto Ferreira** A dita criança tem 19 anos. · 1 dia(s)

 **Felizardo Cassimo** Essa não!!!! · 10 h

 **Alirio Paulo Khunyane Skteam** ate os servidores de deus vao violadores · 1 dia(s)

→ continuação Pag. 02 - Acidentes de carros provocam 45 vítimas entre mortos e sobreviventes em Moçambique

extensão das estradas não estava asfaltada", no ano passado.

Um comunicado Comando-Geral da PRM aponta ainda que, na semana finda, 17 automobilistas foram detidos por se fazerem ao volante ilegalmente e outros 10 por alegada tentativa de suborno aos agentes da Polícia de Trânsito (PT).

Durante a operação, 488 cartas de condução e livretes foram também confiscados por conta de diversas irregularidades, das quais a condução sob o efeito de álcool.

O INE indica, num outro desenvolvimento, que o parque automóvel aumentou consideravelmente em Moçambique, ao passar de mais de 430 mil veículos, em 2011, para mais de 690 mil, em 2016.

Já entre 2016 e 2017, no geral, houve um incremento de veículos automóveis, tendo sido registados mais de 400 mil veículos ligeiros.

Por via disso, aquela entidade concluiu que o crescimento acelerado do parque automóvel no país pode estar a influenciar para número consideravelmente elevado de acidentes de viação registados.

Xiconhoca

Luís Cezerilo

Luís Cezerilo, ex-assessor para a área prisional da antiga Ministra da Justiça, é um daqueles Xiconhocas que colocado numa cadeia para serve de exemplo para muitos outros sujeitos que têm estado a abusar das funções que lhes são confiadas. O Xiconhoca, ora condenado a pena de 11 meses de prisão convertida em multa, pagou uma viagem para o exterior a uma amiga, com dinheiro merecia no mínimo cinco anos de prisão efectiva.

Roque Silva

O Secretário-Geral do partido Frelimo, Roque Silva, anda de ânimos exaltados nos últimos tempo. Num comício popular na província da Zambézia, concretamente na cidade de Quelimane, o sujeito, com os sentidos embotados, certamente devido ao bando de incautos que o seguia, declarou que Filipe Nyusi é Deus em Moçambique. Esse nível de bajulação é muito preocupante porque demonstra, sem dúvidas, problemas mentais bastante sérios.

C. Herinque Xivite

Há muitos criminosos escondidos por detrás das batinas de padre. Um exemplo disso é o padre católico identificado pelo nome de C. Herinque Xivite, afecto a uma igreja na cidade de em Xai-Xai, província de Gaza. O sujeito foi suspenso das suas actividades, acusado de abusar sexual e continuamente de uma criança a ponto de engravidá-la. Essa situação é bastante vergonhosa e este Xiconhoca não deve apenas ser suspenso das suas actividades, mas também deve ser levado a cadeia. Xiconhoca!

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

 **Telegram**
86 450 3076

 **E-Mail**
averdademz@gmail.com

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: +258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel: +258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Boqueirão da Verdade

“Quando cheguei em Limbue (Zambézia), uma das principais inquietações que as comunidades levantavam em relação à Mozambique Holdings era a falta de respeito e o tratamento desumano dos trabalhadores e comunidades locais que os gestores da mesma tinham. Quando a empresa adquiriu as terras de cerca de 10.000 hectares as comunidades locais já haviam saído dos seus abrigos na montanha e ocupado as terras da antiga Madal para a produção agrícola e habitação. Grande parte da comunidade de Nangaze, por exemplo, estava nas terras da Madal. Estes foram retirados mediante pagamento de indemnizações que as comunidades consideraram muito injustas”, **Anselmo Matusse**

“Houve de facto antes da implementação da empresa consultas comunitárias em que as comunidades foram prometidas empregos, desenvolvimento, construção de escolas e hospitais o que facilitou a aceitação da mesma na comunidade. Os sonhos de modernização conquistaram terreno de novo. Contudo, com o andar do tempo as promessas e juras foram tomando outras configurações, chegando um dos membros da comunidade a gritar: nós estamos a viver como escravos no Moçambique independente. Os trabalhadores e membros das comunidades adicionaram que os trabalhadores são tratados que nem escravos, trabalham das 4h até as 16h, numa taxa diária de 100mts (aprox. USD1.2)”, **idem**

“Esta taxa é paga se o trabalhador completar uma determinada tarefa que os trabalhadores consideram inatingível num dia só, sendo normal um trabalhador usar dois dias para terminar uma tarefa diária, recebendo assim 100mts/dois dias. Perguntei a um dos trabalhadores que depois abandonou a empresa e foi para Nampula trabalhar como pedreiro, quanto ele podia ganhar por mês, e ele respondeu 2000mts (USD33) no máximo. Porém, esse valor dificilmente era alcançado por mês devido a sucessivos cortes. Os cortes eram feitos em caso de ocorrência de chuvas que impedissem o trabalho. Neste sentido, por mais que os trabalhadores tivessem andado mais de 20km a pé para ir ao trabalho, não eram pagos”, **ibidem**

“Sobre qualquer que seja a acusação da Renamo, nós como Frelimo não entramos nas guerrinhas entre a Renamo e o MDM. Sobre a forma como processarão as suas candidaturas, nós a Frelimo temos os nossos comités de verificação e verificamos tudo antes de submeter e até agora ainda não fomos notificados pela CNE”, **Caifadine Manasse**

“Estamos concentrados na nossa própria agenda que é trabalharmos para vencer as próximas eleições autárquicas. A nossa agenda é trabalhar com as bases e não desqualificar “jogadores para ganhar o campeonato”. Os lesados devem fazer a sua própria avaliação sobre isso. Este é um trabalho que deve ser feito por todos os par-

tidos políticos e sociedade para convencer os eleitores da importância do voto. Infelizmente este é um cenário que se regista em todo o mundo. Estamos profundamente confiantes que, com o trabalho que está a ser feito, com o nível de aceitação das nossas mensagens podemos vir a alcançar os resultados que pretendemos, ou seja vencer em todas as sete autarquias de Nampula”, **Roque Silva**

“As hienas vão sair em momento próprio. O dos cobardes. Protagonizando filmes que nos dói muito assistir. Por serem tão gratuitos. Tão desgraçados. Eles – os cobardes - lubrificam as armas para atacar mulheres trabalhadoras, que lutam com sacrifício para sustentar a família e, por via disso, ajudar a construir o país. E eu pergunto: quem é que protege estas que lutam pela vida? Os ataques que se verificam na estrada Maputo-Witbank, já são muito revoltantes. Alguém tem que fazer qualquer coisa para proteger as nossas heroínas, porque o fogo está instalado entre Maputo e Jubek”, **Alfredo Macaringue**

“É do domínio público que nos tempos que correm, especialmente desde que o Sumo Pontífice Papa Francisco assumiu a liderança da Igreja Católica, vem se multiplicando denúncias de abusos sexuais praticados por bispos, arcebispos e outros líderes de igrejas e paróquias, um pouco por todo o mundo. Dos Estados Unidos da América e do Canadá, passando pela América Latina e desaguando na Europa, com maior predominância

para a Austrália e África, cho-veram e ainda chovem queixas de que durante décadas, chefes de paróquias, bispos, entre outros líderes da igreja, abusaram sexualmente de adolescentes e jovens, aproveitando-se da sua condição de superiores protectores e educadores”, **Marcelino Silva**

“Muitas das denúncias, como é do domínio público, partiram das próprias vítimas que, cansadas das práticas malvadas decidiram pôr a boca no trombone, como sói dizer-se. Outras denúncias vieram a público a partir de revelações feitas por colegas dos prevaricadores. Escandalizados e cansados de testemunhar as práticas vergonhosas e condenáveis dos seus colegas, decidiram alertar as autoridades eclesiásticas sobre uma epidemia que resiste a muitas tentativas de cura que vêm sendo administradas há décadas”, **idem**

“A título de exemplo, na sequência de algumas dessas denúncias, investigações lideradas por um procurador no Estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos da América (EUA), “descobriu” centenas de casos de abusos sexuais praticados por sacerdotes católicos em seis dioceses do estado. Estas práticas vergonhosas e criminosos que ocorreram durante 70 anos (70 anos!!), apenas em seis estados dos EUA, são uma pequena amostra do mal que homens vestindo de sotina (roupa dos eclesiásticos), foram fazendo sobre adolescentes e jovens, muitos deles sem famí-

lia. Esses homens de sotaina, abusando da respeitabilidade desse tipo de indumentária e do seu papel de porta-vozes de Deus, destruíram autenticamente, ao longo de centenas de anos, a vida de milhões de cidadãos”, **ibidem**

“Se a praga não for controlada pode dizimar a cultura com danos que variam de 60 a 100 por cento da produção. Por isso, há uma grande responsabilidade de olharmos para esta praga com uma dimensão, no sentido de conjugarmos esforços e juntar especialistas e investigadores na área para procurarmos soluções sustentáveis e mitigarmos a ocorrência desta praga. Tivemos uma produção que rondava 2,3 milhões de toneladas. Portanto, dois por cento disso estamos a falar de 46 mil toneladas de milho, cerca de 469 milhões de meticais perdidos e que deviam estar nas mãos dos produtores”, **Pedro Dzucula**

“A praga pode atacar mais de 80 culturas, como o arroz, mapira, trigo, entre outras, contudo, o milho constitui o seu principal hospedeiro. Como sabemos, o milho é o principal cereal produzido por 89 por cento dos pequenos produtores e com níveis de produtividade muito baixos. Eles dispõem de poucos recursos para investir na intensificação da produção e estão expostos a vários factores adversos, tais como mudanças climáticas, instabilidade dos mercados e preços, perdas pós-colheita elevadas, entre outros”, **Olman Serrano**

Sociedade

No corredor da Beira: BAD e Gapi juntos na promoção da mulher empreendedora

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) enalteceu a qualidade dos serviços da Gapi pelos bons resultados do Projecto de Empoderamento da Mulher e Desenvolvimento de Habilidades (PEMDH), e que abrange oito distritos nas províncias de Manica e Sofala, ao longo do corredor da Beira.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

“É gratificante perceber que as actividades levadas a cabo pela Gapi com o apoio do BAD, nomeadamente, a criação de Grupos de Poupança e Empréstimo (GPEs), a criação de micro-bancos, as acções de formação e a assistência técnica no registo e legalização das organizações destes beneficiários, permitiu o surgimento de empresas e negócios individuais de mulheres”, disse a coordenadora Nacional de Programas do BAD, Yolanda Arcelina, durante uma missão de supervisão que incluiu equipas do Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS), na qualidade de hospedeiro do programa e a Gapi, entanto que implementador.



a criação de centenas de micro-negócios individuais.

A coordenadora Nacional de Programas do BAD, fazendo alusão ao surgimento destes pequenos negócios como padarias, tanques piscícolas, pequenas fabriquetas de agro-processamento, dentre outros, convidou a Gapi a expandir o escopo da sua actuação,

atribuindo-lhe a responsabilidade de coordenar a construção de 100 instalações para albergarem equipamento diverso, dentre os quais moageiras e piladeiras para a produção de leite, sumos, geleias, iogurtes e outros produtos.

Nesta acção de supervisão e interacção com algumas beneficiárias em Gondola, Mafambisse, Nhamatanda, em Sofala e Gondola, Macate, e Sussundenga, em Manica, Yolanda Arcelina constatou que a satisfação das empresárias pela intervenção da Gapi, nomeadamente, no financiamento, capacitação técnica e apoio legal, coloca novos desafios no âmbito do controle da qualidade de produtos alimentares, bem como embalagem, energia e ligação aos mercados.

Adolfo Muholove, director da Gapi na área de Consultoria Empresarial, comentou que “conhecendo os grandes desafios da ligação aos mercados, como elemento que complementa a cadeia de valor, criámos empresas de comercialização,

em conjunto com algumas organizações cooperativas em Gorongosa, Gondola e Sussundenga. Isso não só permite o escoamento da produção, como a valoriza, conservando-a e comercializando quando os preços são favoráveis”.

O Projecto de Empoderamento da Mulher e Desenvolvimento de Habilidades no corredor de Sofala é uma iniciativa do MGCAS com enfoque na promoção da segurança alimentar, abrangendo mais de 2500 mulheres.

O projecto tem como foco a participação da mulher em três cadeias de valor, designadamente o milho, mandioca e mel. A assistência técnica e financeira prioriza actividades como insumos - fornecimento de sementes, pesticidas e herbicidas; produção - apoio na elaboração de planos e controlo de qualidade; processamento - fornecimento de equipamento/piladeiras, moageiras e debulhadoras; e comercialização - contratos de fornecimento/compra e venda.

Tribunal condena quadro sénior do Estado por pagar viagem a uma amiga com dinheiro público

O Tribunal Judicial do Distrito de KaMpfumo, na capital moçambicana, condenou, na última sexta-feira (31), Luís Cezerilo, ex-assessor para a área prisional da antiga Ministra da Justiça, a pena de 11 meses de prisão convertida em multa, por ter pago uma viagem para o exterior a uma amiga, com dinheiro do Estado.

Texto: Redacção

Por via desta prática, o antigo director de cooperação do Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP) foi acusado de abuso de funções e falsas declarações, num caso cujos factos aconteceram em Julho de 2010. A multa que o réu deverá pagar corresponde a 6% diários do salário mínimo.

Segundo o Ministério Público, o autor da obra intitulada "Um olhar para as janelas da esperança", viu uma brecha no facto de, na altura, ser assessor da então Ministra da Justiça, Benvinda Levi, para se refastelar com o erário, pagando uma viagem para o Brasil, para uma amiga que responde pelo nome de Eunice Temba.

A artimanha usada por Luís Cezerilo para avaliar a viagem de Eunice Temba foi fazê-la passar por quadro superior do SERNAP e alegou que ela pretendia realizar uma viagem de estudos e troca de experiências no maior país da América do Sul.

Em Dezembro de 2017, o julgamento foi adiado devido à ausência de uma declarante de nome Mércia Nguila, considerada fundamental para o esclarecimento do caso e que se encontrava fora de Maputo.

Segundo a acusação, no processo de Eunice Temba constava uma assinatura de Luís Cezerilo, feita a computador, e outra de Mércia Nguila. Esta é funcionária superior do SERNAP.

O arguido negou ter assinado os documentos em alusão e desafiou quem tiver provas a comprovar o contrário.

Para além de erros ortográficos detectados no expediente, no mesmo foram ainda constatadas datas diferentes no requerimento e numa das assinaturas.

Durante o julgamento, Luís Cezerilo negou de pés juntos ter cometido tais práticas e manteve a mesma posição depois da sentença. Por isso, ele disse que vai recorrer da decisão do tribunal.



"Não seria realista pensar que antes do final do ano podemos chegar a um dígito nas taxas de referencia"

Governador do Banco de Moçambique

As últimas decisões da instituição dirigida por Rogério Zandamela, que há vários meses anunciou o fim da crise que Moçambique, indicam que a recuperação da economia para a bonança dos anos 2011 - 2015 ainda vai demorar, ou talvez nunca mais voltará a acontecer. "Não seria realista pensar que antes do final do ano podemos chegar a um dígito nas taxas de referencia" respondeu o Governador do Banco de Moçambique ac @Verdade acrescentando que: "Não digo que é impossível, tudo é possível, podemos ter milagres".

Texto & Foto: Adérito Caldeira • Foto: Banco Moçambique

continua Pag. 06 →

Banco de Moçambique começa a preparar a economia para entrada massiva de divisas do Gás Natural

O Governador do Banco de Moçambique revelou que o défice da conta corrente deteriorou-se em 414 milhões de dólares norte-americanos durante o 1º semestre, devido ao "pagamento de serviços especializados dos grande projectos, em particular no que se refere a construção da plataforma na Bacia do Rovuma". Paralelamente o banco central iniciou a preparar a economia para a significativa entrada de divisas que deverá acontecer com o avanço dos projectos de exploração do Gás Natural.

Texto: Adérito Caldeira

Falando a jornalistas na passada quinta-feira (30), em conferência de imprensa que se seguiu a reunião do Comité de Política Monetária, Rogério Zandamela referiu que durante o 1º semestre de 2018 "a Conta Corrente deteriorou-se um pouco de 414 milhões de dólares (norte-americanos), 417 (milhões) disso tem a ver com o pagamento ao exterior de serviços especializados para o projecto de gás natural", concretamente da construção da fábrica flutuante de gás natural liquefeito (FLNG no acrónimo em língua inglesa).

"São boas notícias, esses serviços têm que ser pagos, são necessários, porque vão gerar mais exportações e mais reservas no futuro. Neste momento é uma conta a pagar", acrescentou o Governador do banco central.

Ainda analisando a Conta Corrente Zandamela realçou uma ligeira deterioração da balança comercial, que decorre do incremento das importações de maquinaria e de bens de consumo intermédio.

Entretanto o Comité de Política Monetária decidiu na semana

finda "Aumentar, com efeitos a partir do período de constituição que inicia a 7 de Setembro, o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 500 pontos base, para 27 por cento".

Uma medida que visa reduzir o impacto da dolarização na economia mas também iniciar preparação da economia para o momentos próximos de grande entrada de moeda externa na sequência das Decisões Finais de Investimentos dos megaprojectos que vão explorar o gás natural existente em Moçambique.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 51 - "Não seria realista pensar que antes do final do ano podemos chegar a um dígito nas taxas de referência" Governador do Banco de Moçambique

Reunido na passada quinta-feira (30) o quarto Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique em 2018 decidiu, sem surpresas, reduzir a taxa de juro de política monetária, denominada

das perspectivas de curto e médio prazos continuar a indicar a manutenção da inflação em um dígito, num contexto em que não há indícios de que o actual nível da procura agregada poderá criar pressões sig-

to, tendo mantido as taxas da Facilidade Permanente de Cédência (FPC) em 18 por cento, e da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 12 por cento assim como o coeficiente de Reservas Obrigatórias

tiveram nos dois dígitos irão manter os produtos de crédito nesse patamar asfixiando as famílias e o sector empresarial produtivo moçambicano.

rencia. Não digo que é impossível, tudo é possível, podemos ter milagres e surpresa ou um boom que não esperamos e se assim for vamos todos celebrar", explicou o Governador do banco central.



de taxa MIMO, em 75 pontos base, para 15 por cento, dando sequência ao relaxamento da política monetária iniciado em finais de 2017.

De acordo com o Governador do banco central: "A redução da taxa MIMO é fundamentada pelo facto de a avaliação

nificativas sobre os preços".

"Adicionalmente, em face da volatilidade que se observa no mercado cambial, o CPMO deliberou aumentar o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 500 pontos base, para 27 por cen-

para os passivos em moeda nacional em 14 por cento", afirmou Rogério Zandamela em conferência de imprensa.

Estas taxas de referência do BM é que determinam o custo do dinheiro nos bancos comerciais, portanto enquanto as taxas MIMO, FPC e FPD es-

"Nós somos conservadores, não trabalhamos em sonhos"

Questionado pelo @Verdade, tendo em conta que politicamente a crise acabou, se os moçambicanos podem ter esperança de ver as taxas de referência do banco central descerem para um dígito, como estiveram durante os anos 2011 a 2015 quando a economia registou o seu momento mais pujante, Zandamela começou por dizer: "Eu não posso me pronunciar de como é que vamos tomar essas decisões, mas dada a conjuntura actual que nós vivemos simplesmente poderia dizer que não é tão provável".

"Estamos numa conjuntura de ainda volatilidade, tem muito a ver com factores domésticos mas também internacionais. As taxas de juro do país não são só determinadas aqui, são também determinadas por aquilo que acontece fora. Sendo uma economia relativamente pequena somos também tomadores de uma componente de juros e não seria realista pensar que antes do final do ano podemos chegar a um dígito nas taxas de refe-

Rogério Zandamela concluiu afirmando que: "Nós somos conservadores, não trabalhamos em sonhos, vivemos nesta base de cautela que é parte do nosso trabalho. Não é muito provável que isso possa acontecer antes do final do ano, mas não é impossível".

Analistas do sector financeiro ouvidos pelo @Verdade disseram que a descida das taxas de referências era mais do que esperada, aliás o corpo técnico do Fundo Monetário Internacional que recentemente visitou o nosso país assinalou que há espaço para o Banco de Moçambique continuar a relaxar a política monetária, e consideram animador o facto do banco central não tentar responder as expectativas criadas pelos políticos e manter-se focado nos objectivos de estabilização macroeconómica.

O que o Banco de Moçambique continua a dizer é que temos de continuar a viver de acordo com as nossas possibilidades, não com o nosso desejo resumiu ao @Verdade um experiente economista do sector financeiro.

Roubo de cofre com 800 mil meticais acaba em prisão na Matola

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve, na semana finda, no município da Matola, oito indivíduos acusados de roubo de um cofre que continha 800 mil meticais, após amarrarem o guarda do estabelecimento comercial lesado.

Texto: Redacção

O grupo que orquestrou a operação era composto por 15 indivíduos, dos quais sete continua a monte. Parece que as tarefas estavam devidamente divididas, pois havia motorista para transportar o dinheiro e angariadores da gangue que concretizou o plano.

O porta-voz da PRM, na Matola, Fernando Manhiça, confirmou a ocorrência e disse que já foi instaurado um processo-crime cujos trâmites seguem as devidas vias.

Aliás, os indivíduos ora a contatam com as autoridades policiais contaram que quando chegaram ao estabelecimento comercial havia um outro grupo que também pretendia roubar o mesmo cofre. Depois de uma concertação, eles uniram esforços e partiram para a acção.

Um dos ladrões é um dos guardas do referido estabelecimen-

to comercial. Ele narrou que foi contactado pelos supostos assaltantes e perguntaram se ali entrava e saía muito dinheiro, tendo ele respondido que sim.

Passaram dias enquanto se preparava a concretização do assalto, tal como acontece nos filmes. "Noutro dia eles voltaram e roubámos. Tudo estava combinado", disse o vigilante.

Porque o dinheiro em causa era muito e, por conseguinte, a Polícia não podia estar diante de mais um crime sem esclarecimento, iniciou-se uma investigação que culminou com a descoberta do cofre enterrado numa casa no bairro do Aeroporto.

O dinheiro já tinha sido repartido e gasto pelos elementos do grupo. A empresa lesada chama-se "Casa de Alumínio", na cidade da Matola.

Daniel Tembe passa a liderar Instituto de Directores de Moçambique

O economista Daniel Tembe é o novo presidente do Instituto de Directores de Moçambique (IODmz), após vencer, por unanimidade, as eleições realizadas, na Assembleia Geral extraordinária, ocorrida, na quinta-feira, 30 de Agosto, em Maputo.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Abordado momentos após a sua eleição, o novo timoneiro do IODmz prometeu levar a cabo um trabalho de fundo, com vista a restabelecer o papel da organização, centrado na divulgação das melhores práticas de governação corporativa em Moçambique.



"Nós não temos dúvidas que esse é o caminho que todas as empresas devem seguir sejam públicas ou privadas. Elas têm que apostar e investir em melhores práticas de governação corporativa se quiserem criar valor e atrair investimentos", frisou.

Num outro desenvolvimento, Daniel Tembe reconheceu que o IODmz esteve na letargia nos últimos anos, o que vai exigir do seu

elenco e de todos os membros, um esforço redobrado, para restabelecer a função da organização.

"Temos que desenhar e implementar um plano de acção, começando por reconquistar os membros da organização, os parceiros de cooperação nacional e internacional e estabelecer contactos com outros organismos e instituições internacionais que possam apoiar o instituto no desenvolvimento da governação das empresas em Moçambique", referiu.

Com um único ponto em agenda, a Assembleia Geral extraordinária do IODmz elegeu os órgãos sociais para o triénio 2018-2020.

Esta Assembleia, foi convocada segundo explicou o presidente da mesa, Luís Magaço, nos termos estatutários, uma vez que o mandato dos anteriores órgãos sociais tinha chegado ao fim.

"Queremos que o IODmz ocupe o seu lugar e contribua de forma activa para um desiderato importante que é a elevação dos padrões da governação e da ética empresarial através das melhores práticas de fazer negócios em Moçambique", concluiu Luís Magaço.

Daniel Tembe foi, entre outros cargos, PCA do IGEPE (Instituto de Gestão das Participações do Estado); administrador no Banco Africano de Desenvolvimento e ministro do Comércio.

Padre católico suspenso por abusar e engravidar uma criança em Gaza

O padre católico identificado pelo nome de C. Herinque Xivite, afecto a uma igreja na cidade de em Xai-Xai, província de Gaza, está suspenso das suas actividades, acusado de abusar sexual e continuamente de uma criança a ponto de engravidá-la.

Texto: Redacção

O caso aconteceu entre 2015 e 2018 e chegou aos ouvidos de outros clérigos da Igreja Católica através de uma denúncia.

Actualmente, a vítima tem 19 anos de idade e está grávida. O bispo Lúcio Muandula, que assinou o decreto de suspensão no dia 20 de Agosto passado, considerou o crime grave e contra os princípios da Igreja Católica.

Enquanto a investigação em curso não estiver concluído, o indiciado deverá manter-se longe daquela instituição, segundo o mesmo decreto.

A Igreja Católica tem sido abalada uma série de abusos sexuais um pouco por todo o mundo, o que levou o Vaticano a quebrar o silêncio e considerar, há dias, que este tipo de acontecimentos não pode ficar apenas por um pedido de desculpas.

"Vergonha e pesar" é como o Vaticano descreve o que igualmente classifica por "crimes horríveis".

"Os abusos descritos no relatório são censuráveis em termos criminais e morais. A Igreja tem de aprender lições duras com o seu passado, e tanto os abusadores como quem permitiu que os abusos acontecessem devem ser responsabilizados", disse a entidade eclesíastica.

Em Moçambique, não é a primeira vez que se relata casos que envolvem sacerdotes estupradores.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Taxa de ocupação de hotéis caiu para 19 por cento e CTA alerta "para o parque hoteleiro disponível em Moçambique precisamos de mais turistas"



O sector do Turismo anunciou recentemente que durante primeiro semestre o País recebeu 1,653.398 visitantes, mais 118 por cento do que em igual período de 2017. Contudo o sector privado reafirma que essas estatísticas não são reais, Moçambique terá recebido apenas cerca de 500 mil turistas, a taxa de ocupação de hotéis caiu para apenas 19 por cento e lança o alerta: "Para o parque hoteleiro disponível em Moçambique precisamos de mais turistas".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: NT

continua Pag. 08 →

Autárquicas 2018: Sociedade civil receia abstenção por desconhecimento da nova lei eleitoral

As mudanças impostas pela nova legislação eleitoral autárquica, produzida no contexto da revisão pontual da Constituição da República, a ser aplicada pela primeira vez a partir das eleições autárquicas deste ano, ainda são desconhecidas pelos cidadãos, o que pode levar ao agravamento das abstenções que têm caracterizado as eleições em Moçambique. Quem o diz é o especialista em direito eleitoral do Observatório de Direitos Humanos e de Legalidade (ODHL), Guilherme Mbilana, e alerta aos órgãos de administração e supervisão eleitoral para a necessidade de explicar à população quais são as alterações introduzidas pela legislação em questão.

Texto: Emildo Sambo

Trata-se da Lei n.º 7/2018, de 3 de Agosto, relativa à Eleição dos Titulares dos Órgãos das Autarquias Locais; da Lei n.º 6/2018, de 3 de Agosto, que estabelece o Quadro Jurídico-legal para a Implantação das Autarquias Locais; e da Lei n.º 1/2018, de 12 de Junho, da Revisão Pontual da Constituição da República. A lei n.º 7/97, de 31 de Maio, não foi mexida.

Aliás, a fonte lamenta o facto de o tempo que resta para a realização as eleições ser bastante escasso [36 dias] e não permite divulgar aqueles instrumentos.

Guilherme Mbilana, apontou que o povo ficou à margem do processo porque a criação da legislação em alusão foi num con-

texto de pressão política para evitar o adiamento das eleições. "Não houve concentração e espaço necessários para que estas leis fossem produzidas com mais calma (...)".

Os próprios partidos políticos, concretamente os com assento parlamentar, não dominam a interpretação e aplicação daqueles dispositivos, quanto mais que os cidadãos das zonas recônditas do país, por exemplo.

Segundo a fonte, que falava a jornalistas, na segunda-feira (03), em Maputo, num encontro de capacitação de formações políticas e da sociedade civil, uma lei "não se compadece com a vontades" individuais do Ho-

mem. Ela "deve ser neutra (...)".

Esta visão é comungada por Aquilcia Joaquim, representante de uma outra organização da sociedade civil denominada "Votar Moçambique", uma fusão de seis agremiações.

Por um lado, a Frelimo, a Renamo e o MDM calcorreiam os centros urbanos apresentando os seus cabeças-de-listas. Estão em pré-campanha que, por vezes, resvala para uma campanha eleitoral em tempo indevido. Por outro, os entendidos na matéria esgrimem argumentos em torno da exclusão que algumas candidaturas para as eleições de 10 de Outubro, pela Comissão Nacional de

continua Pag. 08 →



→ continuação Pag. 07 - Taxa de ocupação de hotéis caiu para 19 por cento e CTA alerta "para o parque hoteleiro disponível em Moçambique precisamos de mais turistas"

Reunido no início de Agosto em Lichinga, no seu IV Conselho Coordenador, o Ministério da Cultura e Turismo fez mais uma avaliação positiva do seu desempenho tendo constatado que "até ao primeiro semestre do ano em curso o País recebeu 1.653.398 visitantes, representando um crescimento de 118 por cento em relação a igual período do ano transacto. Houve ainda um incremento de 743 quartos equivalentes a um crescimento de 254 por cento, bem como uma evolução de 405 postos de emprego, o correspondente a uma subida na ordem de 181 por cento em relação ao mesmo período do ano de 2017", indica um comunicado recebido pelo @Verdade.

Porém, na semana passada, o presidente do Pelouro de Turismo na Confederação das Associações Económicas, João das Neves, reafirmou que o sector privado continua a divergir dos números apresentados pelo Governo. "Há algumas dificuldades de percepção de alguns colegas do sector público em relação aos números dos turistas, as vezes confunde-se chegadas internacionais com turistas".

"Neste momento o número de chegadas internacionais, de acordo com aquilo que nos é providenciado pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), e são números muitas vezes discutidos, oscilou entre 1,7 até cerca de 2 milhões tal e neste momento regrediu para 1,5 milhão. Mas dentro destas chegadas internacionais estamos nós próprios, quando nós viajamos para o estrangeiro e voltamos para casa também somos considerados como esses turistas ou essas chegadas internacionais", revelou



João das Neves, entrevistado pelo @Verdade à margem de um Seminário de Estatísticas do Turismo.

"Será que é oportuno continuarmos a atrair mais investidores para abrirem mais hotéis?"

De acordo com o representante dos empresários do sector do Turismo: "Muitas vezes colegas nossos do sector público entusiasmam-se com números e preferem mencionar os números mais alto sem destrinçar o trigo do joio, sem separar aquilo que são o número de moçambicanos que chegou pelas fronteiras mas que estão a regressar a casa".

"Neste momento em termos de hóspedes nos hotéis estamos a falar de cerca de 500 mil hóspedes do turismo internacional por ano" disse João das Neves revelando

que desde 2009 a taxa de ocupação média das unidades hoteleiras em Moçambique caiu de 45 por cento para apenas 19 por cento, sendo grande parte visitantes para negocio e não turistas.

Dados do INE indicam que em 2009 o País recebeu 482.555 hóspedes que proporcionaram uma taxa de ocupação de 45 por cento, pois na altura existiam somente 18.412 camas. Mas como até 2016 o número de camas quase triplicou, para 48.182, e no o número de turistas diminuiu para 480.965, a taxa de ocupação caiu para 19,7 por cento.

A cidade de Maputo, embora não represente o melhor do turismo que Moçambique tem para oferecer, teve a mais alta taxa de ocupação, 51,1 por cento, enquanto Tete teve a taxa de ocupação mais baixa, somente 7,2 por cento.

Com esta fraca presença de turistas a receitas em 2016 cresceram muito pouco, 67 milhões de dólares norte-americanos, comparativamente aos 64 milhões arrecadados em 2009.

Por isso o presidente do Pelouro de Turismo na Confederação das Associações Económicas lançou o alerta: "Para o parque hoteleiro disponível em Moçambique precisamos de mais turistas".

"Outro aspecto é será que é oportuno continuarmos a atrair mais investidores para abrirem mais hotéis? Temos visto os políticos engajados nos seus discursos, principalmente fora do país, a convidarem investidores para virem abrir mais unidades hoteleiras em Moçambique, para virem aumentar o número de camas e nós perguntamos: para quê? Estamos a enganar os investidores, estamos a dizer que há mercado fértil aqui quando nós sabemos que não há e estamos a aumentar a confusão aqui dentro", acrescentou João das Neves.

Operadores do Turismo na província de Maputo não fornecem dados ao INE

Questionado pelo @Verdade quantos turistas são necessários para que o sector torne-se pujante e aumente as receitas o presidente do Pelouro de Turismo na Confederação das Associações Económicas disse que: "deveríamos estar neste momento na ordem de 1 milhão de turistas". Portanto se todos os turistas que o Governo contabiliza tivessem realmente visitado o país os hotéis estariam cheios.

Mas se todos concordam que as estatísticas do Turismo não são fiáveis, o próprio ministro Silva Dunduro reconheceu ao @Verdade, o Instituto Nacional de Estatísticas justifica-se pelo facto do sector privado não ajudar no fornecimento de informação sobre a actividade.

"De facto nós temos um problema gravíssimo de baixa taxa de respostas dos operadores de alojamento e restauração (aos inqueritos), outras mandam dados para o INE tardiamente e depois há a questão da fiabilidade de dados enviados", revelou Jorge Chemane do INE que corroborou as suas declarações mostrando que dos inqueritos realizados entre Maio e Junho passados menos de metade foram respondidos em todo o País. Paradoxalmente os operadores das províncias que são destinos turísticos de bandeira são os que menos colaboram.

Em Cabo Delgado apenas 41,7 por cento responderam aos questionários em Maio tendo em Junho a percentagem subido para os 50. Em Sofala durante esses dois meses apenas 44,4 por cento dos inqueritos foram respondidos. Na província de Inhambane os inqueritos efectuados em Maio obtiveram 33,3 por cento de respostas e em Junho somente 23,8 por cento foram respondidos.

Na cidade de Maputo em Maio foram respondidos 35,6 por cento dos inqueritos enquanto no mês seguinte as respostas caíram para apenas 23,7 por cento. Piores são os operadores do Turismo na província de Maputo que desde Abril não se dignam a responder a nenhum dos inqueritos submetidos pelo INE.

Desporto

Moçambola: campeão vence e continua na perseguição ao Ferroviário de Maputo

Os campeões nacionais receberam e venceram o Ferroviário de Nampula, em partida de acerto da 24ª jornada disputada esta segunda-feira (03) no Songo, e reaproximaram-se do líder isolado do Campeonato nacional de futebol, com quem ainda têm um jogo atrasado.

Texto: Adérito Caldeira

Eleições (CNE).

Para Guilherme Mbilana, "o cidadão que está nas zonas mais recônditas do país não percebe o que se passa nas grandes cidades. Ainda não percebe o alcance do está a ser discutido". O assunto cabeça-de-lista "é uma discussão urbana e entre um grupo restrito", enquanto parte significativa do eleitorado no campo permanece sem conhecimento. "A consequência disso poderá ser a abstenção e confusão no cidadão" no dia das eleições.

Pela nova regra, as quintas eleições autárquicas serão realizadas com base num "sistema de lista", que consiste na escolha dos membros da assembleia autárquica. O primeiro membro – designado cabeça-de-lista – da lista vencedora será proclamado presidente do conselho autárquico [conselho municipal] de

onde concorre.

Adicionalmente, nos termos da actual norma eleitoral, para haver vencedor já não é necessário ter-se uma maioria de 50 por cento e mais um voto.

Durante a campanha eleitoral, os eleitores não verão no boletim de voto, por exemplo, os rostos dos cabeças-de-lista que têm sido publicamente apresentados pelos partidos políticos, mas sim, a sigla e a denominação de partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de grupos de cidadãos eleitores a que pertencem.

Na óptica de Guilherme Mbilana, no dia 10 de Outubro de 2018 haverá só uma urna, e não duas como acontecia até as eleições autárquicas de 2013, quando se tinha uma urna para a escolha do presidente do conselho municipal e outra para os membros da assembleia municipal.

A equipa de Nacir Armando, que fez uma verdadeira volta ao continente para disputar do último jogo do grupo B da Taça CAF, recuperou-se para manter a invencibilidade no Songo.

Kambala tranquilizou as hostes com um golo madrugador, no terceiro minuto de jogo.

Daí para frente, e numa partida que começou num horário invulgar, 13 horas, os "hidroeléctricos" tentaram gerir a magra vantagem e a todo o custo destruíram as iniciativas dos "locomotivas"

que têm o melhor ataque no Moçambola. Tantas foram as tentativas dos pupilos de Antero Cambaco que no minuto 86 conseguiram igualar a partida.

Mas já em tempo de compensação, foram 7 minutos dados, Manga salvou a tarde e assegurou os 3 pontos que mantêm a União Desportiva do Songo como candidato à revalidação do título.

Tem menos 4 pontos do que o Ferroviário de Maputo e 3 jogos atrasados, um deles justamente contra os líderes isolados do Moçambola.

A classificação está assim reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	23	15	2	6	25	14	47
2º	União Desp. do Songo	21	13	4	4	29	20	43
3º	Ferroviário de Nampula	24	11	7	6	35	22	40
4º	Liga Desp. de Maputo	23	11	5	7	29	21	38
4º	Textafrika	24	10	8	6	21	23	38
6º	Clube de Chibuto	23	10	7	6	27	14	37
7º	Maxaquene	24	9	9	6	26	19	36
8º	ENH de Vilanculo	24	8	7	9	15	22	31
9º	Costa do Sol	24	7	9	8	18	13	30
10º	Ferroviário de Nacala	24	7	8	9	15	20	29
11º	Desportivo de Nacala	24	7	6	11	19	22	27
12º	Ferroviário da Beira	23	6	8	9	24	23	26
12º	G.D.Incomati	24	6	8	10	12	18	26
14º	U. P. de Manica	24	5	9	10	16	26	24
15º	1º Maio de Quelimane	24	6	5	13	16	28	23
16º	Sporting de Nampula	23	3	7	13	11	33	16

Governo moçambicano melhora assistência social aos grupos vulneráveis

O Governo aprovou, na terça-feira (04), um decreto de revisão e incremento dos fundos dos programas de assistência social básica e argumentou que a medida visa "reforçar a capacidade de consumo e de resiliência dos agregados familiares em situação de pobreza e vulnerabilidade", bem como melhorar a sua condição e qualidade de vida.

Texto: Redacção

Em relação ao subsídio social básico, o aumento é de 74,19% a 63,93% para agregados constituídos por uma a cinco ou mais pessoas, respectivamente, disse a porta-voz do Conselho de Ministros, Ana Comoana.

Ela justificou que o incremento é relativamente mais alto para os agregados com menos pessoas por se "entender que elas são ainda mais vulneráveis".

Para este programa, cujo montante a ser transferido mensalmente é de 2.802.776 meticais, estão previstos 404.806 beneficiários.

No que ao programa de apoio social directo diz respeito, o Executivo determinou um aumento de 37,5% para cabaz alimentar. Estão contabilizados 14.168 agregados familiares e serão desembolsados 260.000 meticais/mês.

Para programa de acção social produtiva, segundo Ana Comoana, o incremento foi estipulado em 61,54%, devendo abranger 121.557 agregados familiares. Mensalmente serão 510.539 meticais para arcar com os custos da iniciativa.

Os programas acima referidos são implementados pelo Ministério do Género, Criança e Acção Social, através do Instituto Nacional de Acção Social (INAS).

Há poucos anos, o Inquérito sobre os Orçamentos Familiares (IOF) demonstrou que os cidadãos das zonas rurais continuam a registar acentuadas dificuldades de provisão de alimentos (56,9%). Considera-se que estas pessoas vivem abaixo da linha de pobreza.

Nas zonas urbanas esse número situa-se em 49,6%, o que significa que a vulnerabilidade continua igualmente alta nas zonas urbanas.

Aeroportos em Moçambique receberam menos 120 mil passageiros em 2017



Quando se prepara o início das obras do Aeroporto de Xai-Xai, cujo plano de viabilidade não existe, o @Verdade apurou que no ano passado os aeroportos moçambicanos voltaram a perder tráfego recebendo menos 7.695 aviões, do que em 2016, o que se traduziu em menos 120.148 passageiros que usaram as 13 infra-estruturas aeroportuárias nacionais. O Aeroporto Internacional de Nacala confirma o seu estatuto de "elefante branco" com um registo de somente 586 aviões que trouxeram menos 3.236 passageiros.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 10 →

Autárquicas 2018: Conselho Constitucional chumba recurso da Renamo e mata politicamente Venâncio Mondlane

Definitivamente, Venâncio Mondlane não é mais cabeça-de-lista da Renamo, para o Conselho Autárquico de Maputo, nas eleições autárquicas de 10 de Outubro deste ano. O Conselho Constitucional (CC) acaba de encerrar o barulho que subsistia em torno deste assunto, chumbando o recurso daquele partido e do seu candidato. Pesou para o reprovação, o facto de a Renamo ter alegado que as cláusulas de que a Comissão Nacional de Eleições (CNE) se socorreu para afastar Venâncio Mondlane da corrida eleitoral são inconstitucionais e deviam ser derogadas, ao que o CC respondeu que a "solicitação de apreciação de inconstitucionalidade das leis ou de ilegalidade dos actos normativos dos órgãos do Estado" não compete aos partidos políticos. Politicamente, este pode não ser o fim de Venâncio Mondlane, mas ficará entorpecido até as próximas eleições, em 2019.

Texto: Emildo Sambo

A novela cujos episódios mereceram o escrutínio daquele órgão de soberania, foi iniciado pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que, em meio a uma vingança política, lembrou-se de que, em 2015, Venâncio Mondlane renunciara ao mandato de membro da Assembleia Municipal de Maputo (AMM) quando foi eleito deputado da Assembleia da República (AR).

No seu argumento, comungado pela CNE, o MDM invocou o artigo 13 [sobre a incapacidade eleitoral passiva] da Lei n.º 7/2018, de 3 de Agosto, o qual determina que "não é elegível para órgãos autárquicos o cidadão que tiver renunciado ao

mandato imediatamente anterior", bem como o n.º 1 do artigo 14 da Lei n.º 7/97, de 31 de Maio, dispõe que "no período de tempo que resta para a conclusão do mandato interrompido e no subsequente período de tempo correspondente a novo mandato completo, os membros dos órgãos da autarquia local, objecto do decreto de dissolução bem como os que hajam perdido o mandato, não poderão desempenhar as funções em órgãos de qualquer autarquia, nem ser candidatos nos actos eleitorais para os mesmos".

Porque tinha uma réstia de esperança em contrariar os factos, no recurso remetido ao CC, por

via da CNE, o maior partido da oposição moçambicana, alegou que o órgão que administra e supervisiona os actos eleitorais recorreu a "normas limitadoras do direito constitucional de ser eleito" para excluir o seu cabeça-de-lista, o que no seu entender o discrimina e viola o artigo 35 da Constituição da República.

A CNE, argumentou a "perdiz", excluiu Venâncio Mondlane com base nos n.º 1 e 4 do artigo 14 da Lei n.º 7/97, de 31 de Maio, conjugados com o n.º 3 do artigo 18 da Lei n.º 7/2013, de 22 de Fevereiro, alterada e republicada, pela Lei n.º 10/2014, de 23 de Abril, e alínea b) do artigo 13 da Lei n.º

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

Com nova campanha de inscrição: prevê abranger mais 100 empresas, 1.000 assalariados e 500 por conta própria

Foi lançada, esta segunda-feira, 3 de Setembro, em Maputo, a campanha de inscrição de contribuintes e beneficiários do Sistema de Segurança Social Obrigatória, ao nível da Cidade de Maputo.

Com esta iniciativa, o INSS - Instituto Nacional de Segurança Social prevê inscrever, até 30 de Setembro do ano em curso, mais de mil Trabalhadores por Conta de Outrem, 500 Trabalhadores por Conta Própria e mais de 100 empresas.

No seminário de lançamento da campanha, o diretor geral do INSS, Alfredo Mauaie, disse que o instituto está preocupado em garantir que mais trabalhadores estejam inscritos no Sistema de Segurança Social, para a garantia da sua subsistência e a dos seus familiares.

Segundo consta, estão inscritos no Sistema de Segurança Social ao nível da Cidade de Maputo 322.697 trabalhadores (beneficiários) pertencentes a 34.224 empresas (contribuintes), 5.186 Trabalhadores por Conta Própria, para além de perto de 25 mil pensionistas.



“Estamos conscientes que existem ainda muitos cidadãos assalariados que ainda não estão abrangidos pela Segurança Social estando, por conseguinte, vulneráveis a riscos sociais”, indicou, realçando que se pretende com o seminário colher dos parceiros sociais contribuições, no sentido de servir cada vez melhor aos trabalhadores e outros utentes do Sistema no geral.

Intervindo em representação do diretor do Trabalho, Emprego e Segurança Social da Cidade de Maputo, Ernestina Chirindza, inspectora chefe do Trabalho na cidade de Maputo, enalteceu os propósitos do seminário, que visa acrescentar ainda mais o número de inscritos e beneficiários e de empresas no Sistema de Segurança Social.

“Esperamos que esta campanha tenha sucesso, pois existem metas estabelecidas pelo que é nossa expectativa que elas sejam atingidas e, se possível, superadas”, sustentou Ernestina Chirindza.

Armindo Chembane, secretário executivo da Associação de Economia Informal de Moçambique (AEIMO) encorajou aos empregadores e a todos os trabalhadores, em especial os que ainda não aderiram ao Sistema de Segurança Social, para que se inscrevam como forma de garantir a sua protecção social, incluindo as suas famílias.

“Nós, beneficiários da Segurança Social Obrigatória, queremos manifestar a nossa satisfação e gratidão pela preocupação demonstrada pelo Governo em abranger cada vez mais cidadãos no Sistema”, sublinhou.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Mulher encontrada sem vida e com sinais de abuso sexual em Gaza

Uma jovem 32 anos de idade foi encontrada morta e com sinais de violação sexual e agressão física, no fim-de-semana, na zona alta da cidade de Xai-Xai, província de Gaza.

A vítima respondia pelo nome de Anita Ndovane. O seu corpo foi achado no domingo (02) e até à edição desta matéria não se conhecia o paradeiro dos autores do acto.

Acredita-se, porém, que ela encontrou a morte quando estava a caminho de casa, após uma noite de diversão algures em Xai-Xai.

O cadáver foi descoberto e reconhecido por pessoas mais próximas e comunicaram a Polícia da República de Moçambique (PRM).

O @Verdade apurou ainda que diligências estão em curso com vista a encontrar os autores do crime e responsabilizá-los.

Texto: Redacção

Macabro assassinato de menina de 9 anos em suposto ritual comove a Namíbia

O assassinato, supostamente relacionado com rituais de bruxaria, de uma menina de 9 anos cujo corpo foi encontrado desmembrado comoveu os cidadãos da Namíbia enquanto organizações sociais e políticas reivindicam maiores medidas contra este tipo de morte, informaram nesta quinta-feira veículos de imprensa locais.

Texto: Agências

Cheryl Avihe Ujaha tinha desaparecido no fim de semana passado, segundo denunciou sua família, na zona norte da capital do país, Windhoek.

cias e prometeu que o Governo trabalhará mais duro para evitar este tipo de morte e proteger os membros mais vulneráveis da sociedade.

e assassinada, foi também alvo do tratamento mais desumano a um ser humano”, afirmou.

O corpo da menina foi achado dias depois, com aparentes sintomas de ter sido fervido e com várias partes ausentes como mãos, um pé e uma coxa, segundo fontes policiais consultadas pela imprensa do país. As primeiras hipóteses relacionam a macabra morte com rituais de bruxaria.

“É triste saber que a fibra moral do nosso país está tão erosionada”, afirmou a primeira-ministra, segundo informou hoje o jornal “The Namibian”.

O jornal “Namibian Sun” apontou para a hipótese de rituais de bruxaria como principal motivo por trás desta morte, mas a polícia não o confirmou oficialmente.

A primeira-ministra do país, Saara Kuugongelwa-Amadhila, esteve na quarta-feira na residência da família para apresentar suas condolên-

Também estiveram no local representantes da oposição como McHenry Venaani, líder do Movimento Democrático Popular (PDM, antiga Aliança Democrática Turnhalle).

Além disso, colheu testemunhos de activistas locais que reivindicam ao Governo mais controle sobre os credos e curandeiros tradicionais, já que esta classe de crimes frequentemente termina sem detidos. Por enquanto, as forças de segurança não detiveram a nenhum suposto culpado do assassinato de Ujaha.

“O assassinato da jovem Cheryl é particularmente atormentador porque não só foi capturada

Mundo

Ataque com carro-bomba mata 7 pessoas na capital da Somália

Pelo menos sete pessoas morreram neste domingo em um ataque com carro-bomba contra prédios do governo na capital da Somália, Mogadíscio, cuja autoria é atribuída ao grupo jihadista Al Shabab.

Texto: Agências

Segundo fontes dos serviços de emergência consultadas pela Agência Efe, a explosão ocorreu por volta das 11h (horário local; 5h em Brasília) nas instalações do governo do distrito de Howl-wadaag, cujo edifício desmoronou.

Nas imediações há uma escola corânica na qual havia crianças, motivo pelo qual várias vítimas mortais do ataque são menores de idade. Serviços de emergência e tropas militares trabalham na região para tentarem resgatar as vítimas, e não descartam que o número de mortos aumente.

O Al Shabab, que utiliza esse tipo de ataques na Somália, já reivindicou a autoria do ataque. Em Outubro de 2017, o grupo jihadista cometeu o pior atentado da história do país: um ataque com camiões-bomba que deixou 512 mortos, também em Mogadíscio.

Pergunta à Tina...

Olá Tina, tudo bem? Há seis meses que não vejo o meu período mas não estou grávida. Isso já aconteceu fiquei três meses sem ver, mas depois desceu. Estou com medo que seja uma doença, por favor ajuda-me. Berta

Tudo bem do meu lado, obrigada, Berta. Certamente que se passa algo de errado contigo. Por esta via, não posso ajudar-te mais do que recomendar que procures cuidados médicos num centro de saúde ou numa clínica. O teu estado de saúde terá que ser investigado detalhadamente, através de uma observação clínica cuidada e eventualmente análises de laboratório.

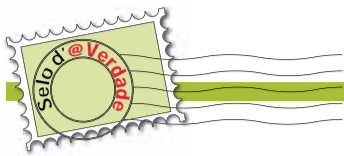
Oi Tina sou uma jovem de 24 anos casada há quase um ano, vivo com meu marido há três anos e temos tentado fazer filhos sem conseguir, ajuda-nos. Mildrete

Querida Mildrete, realmente depois de três anos, o melhor será mesmo consultar um especialista. Só um especialista poderá fazer uma investigação adequada do casal, e não apenas da mulher, incluindo análises de laboratório e eventualmente prescrever um tratamento específico.

Acredito que a situação não está sendo agradável para vocês, mas é importante que compreendam que não vale a pena pensar muito no assunto, ficar nervosa e ansiosa e stressada, por que isso só vai agravar a situação. É importante manter a calma, e assumir que existe um problema que poderá ter solução.

Entretanto, uma dica que às vezes tem ajudado: depois da relação sexual, ficar deitada na cama de barriga para cima, durante 15 minutos pelo menos.

Boa sorte, Mildrete



Sobre a insistência em Mphanda Nkuwa

“As barragens poderão estar entre os mais renitentes legados coloniais em África. Nem leis, tradições ou padrões de vida persistem como elas. Fixas na paisagem, elas vão mudando o mundo em seu redor enquanto teimosamente se mostram resistentes a quaisquer mudanças significativas. Cahora Bassa, concluída no trecho moçambicano do rio Zambeze em 1974, um ano antes do fim do domínio Português, foi catastrófica para aproximadamente meio milhão de pessoas que dependiam do rio e seu delta para subsistir e para dezenas de milhares de pessoas que foram realocadas à força quando o lago da represa foi criado. Ainda hoje, o esquema de gestão do fluxo necessário para maximizar a exportação de eletricidade para a África do Sul continua a dizimar as safras da estação seca e a reduzir drasticamente a pesca, tornando a vida ao longo do Zambeze dificilmente suportável.

Apesar da traumática história de Cahora Bassa, o governo da Frelimo está empenhado – num plano de era colonial – em construir uma segunda barragem a cerca de sessenta quilómetros a jusante da primeira. Em muitos aspectos, Mphanda Nkuwa, como é chamado o proje-

to da barragem, parece uma repetição do passado colonial. Moçambique justifica a barragem numa linguagem praticamente inalterada desde a época colonial. O imperativo económico dominante que conduz a represa é o mesmo – energia barata para a África do Sul.”

À luz dos recentes pronunciamentos do nosso Chefe de Estado, entre outros actores, sobre as intenções do nosso executivo em avançar com o malogrado projecto da barragem de Mphanda Nkuwa, a Justiça Ambiental vem desta forma reiterar a sua posição de total repúdio em relação a este empreendimento e, como é de seu dever, alertar mais uma vez a sociedade civil para os perigos que este projecto acarreta para o país, para a região e para o planeta.

A nível ambiental, é absolutamente óbvio e inquestionável que esta barragem (ou qualquer outra) no Zambeze (ou em qualquer outro rio) é uma péssima ideia, e não somos só nós quem o diz, é toda uma comunidade científica em uníssono. Para mais, no caso específico da hidroeléctrica de Mphanda Nkuwa, a inviabilidade ambiental de que falamos não é justificada somente pela

fundamental perspectiva de preservação ecológica, pois traduz-se também numa incontornável e taxativa inviabilidade económica. Isto porque, segundo relatórios da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas e da International Rivers, a título de exemplo, mesmo sem a barragem em Mphanda Nkuwa, o Zambeze é dos rios de África que mais impactos vai sofrer com as mudanças climáticas em virtude das secas e cheias intensas que se projectam para o continente a médio e longo prazo, e tais eventos climáticos por certo colocarão em risco a produção de energia das suas várias barragens – para mais as moçambicanas que estão no fim da linha.

Igualmente preocupante, senão mais, é que a propósito deste projecto, vários especialistas já alertaram que construir nova barragem numa região cujo risco sísmico é já naturalmente considerável, aumentará substancialmente esse risco. E escusado será dizer que, caso alguma barragem ceda em virtude de um sismo violento, as consequências seriam catastróficas.

Posto isto, vimos deste modo invocar bom senso ao nosso

executivo, apelando que, de uma vez por todas, esqueça esta loucura. No entanto, caso decidam desperdiçar o erário público na teimosia – uma vez que as partes envolvidas ao menos admitem que o EIA do projecto está desatualizado (para não dizer que foi mal elaborado e/ou que é profundamente tendencioso) – apelamos que, desta feita, tenham o cuidado de, para bem de Moçambique e dos Moçambicanos, realizar um estudo cuidadoso, imparcial, sério e inclusivo.

Ainda assim, antes de se dar esse passo, de modo a arredar as compreensíveis especulações sobre as motivações económicas que voltam a trazer este projecto à ribalta – bem patentes nas confusões veiculadas pela comunicação social a semana passada a respeito de querelas entre investidores e/ou pseudo-investidores – gostaríamos de apelar ainda que, antes de consultar efectivamente os Moçambicanos, com total transparência e sem bordados ou ladainhas, o governo os esclarecesse clara e cabalmente quanto aos contornos, objectivos e ao racional por detrás deste projecto, incluindo:

• De onde vem o investimento e a troco de quê?

• Porque é este projecto uma prioridade para o país (tendo em conta a actual conjuntura socioeconómica)?
• Foram equacionadas outras alternativas? Se sim, quais?
• Qual o real propósito da barragem e que hipotéticas mais valias julgam que traria para o país a curto e longo prazo, incluindo como planeiam rentabilizá-la (por exemplo, tendo em conta que a Eskom é, no Mundo, a companhia de electricidade que compra energia a preço mais baixo – (imagine-se lá a quem...)?

Mas porque somos quem somos, não podemos deixar de sublinhar que, “nesta altura do campeonato”, acreditamos ser um erro crasso apostar em barragens (para mais desta dimensão) como solução energética, quando já estamos cansados de saber dos seus efeitos nefastos. – Posicionamento este que é respaldado pelo conhecido e público distanciamento de inúmeros países deste tipo de soluções. (Só nos EUA, por exemplo, nos últimos 100 anos estima-se que cerca de 1150 barragens tenham sido demolidas!)

Por que estamos nós a remar contra a maré, senhores?

Por Justiça Ambiental

Naufrágio mata pescadores em Inhambane

Três pescadores perderam a vida em consequência do naufrágio da canoa em que se faziam transportar, no fim-de-semana, no distrito de Quissico, província de Inhambane.

Texto: Redacção

O incidente aconteceu na noite de sábado (01), numa lagoa em Canda, quando as vítimas estavam a pescar.

O @Verdade apurou, do Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP), que a desgraça se deveu ao mau tempo.

O facto foi comunicado ao SENSAP por um grupo de cidadãos que viram a canoa a afundar mas não puderam salvar as vítimas porque, para além de falta de preparo para o efeito, não dispunham de meios.

Um naufrágio anterior a este, de que publicamente se tem conhecimento, em Inhambane, deu-se em 2015. Nove pescadores foram dados como desaparecidos, de um total de 10 que se faziam transportar na embarcação a vela.

Standard Bank distinguido como “Melhor Banco de Custódia de Valores Mobiliários” em Moçambique

Pela quinta vez consecutiva, o Standard Bank foi distinguido como o “Melhor Banco de Custódia de Valores Mobiliários” em Moçambique pela prestigiada revista Global Finance, uma publicação editada nos Estados Unidos da América.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Com este prémio, o Standard Bank continua a fazer parte da lista dos melhores bancos de custódia do mundo, seleccionados em sete regiões e em mais de 80 países, que, de forma fiável, oferecem os melhores serviços, preços competitivos, operações pós-liquidação, gestão fiável dos itens de excepção, plataformas tecnológicas, planos de continuidade de actividades e conhecimento de regulamentos e práticas locais, entre outros.

Para a atribuição deste prémio, que resulta do desempenho referente ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro

de 2017, a Global Finance teve em conta pesquisas de mercado e informações dos bancos, para além de contribuições de peritos e de utilizadores dos serviços de custódia.

O administrador delegado do Standard Bank, Chuma Nwokocha, considera que este prémio resulta da experiência e foco do banco para este segmento de mercado, bem como da sua habilidade em tornar realidade os sonhos das empresas e cidadãos moçambicanos.

“Esta distinção significa que estamos a cumprir com êxito a nossa missão de rea-

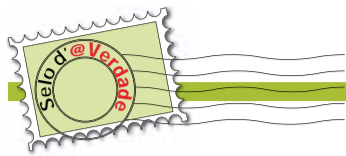
lizar sonhos. São vários os moçambicanos, que através de nós hoje são proprietários de empresas por via de acções que nós ajudamos a comprar e gerir,” disse Chuma Nwokocha tendo acrescentado que “por outro lado são várias empresas que se capitalizaram para realizar o sonho de expansão graças ao Papel Comercial, Obrigações e outros instrumentos bolsistas que nós ajudamos a estruturar.”

Por outro lado, Joseph D. Giarraputo, responsável editorial da Global Finance, considera que o prémio “Melhor Banco de Custódia” reconhece os bancos

de custódia que fazem o melhor para satisfazer as necessidades dos seus clientes em mercados cada vez mais complexos.

“Uma vez que os bancos lidam com um aumento de responsabilidade de novos requisitos regulamentares, os clientes procuram os melhores e mais seguros bancos de custódia a quem possam confiar os seus activos,” disse Joseph D. Giarraputo.

Importa referir que os bancos premiados serão galardoados numa cerimónia a ter lugar no próximo dia 24 de Outubro, na cidade de Sidney, Austrália.



O Instituto de Formação de Professores de Nampula tornou-se um centro de anarquia e amiguismo

A equipa de formadores do Instituto de Formação de Nampula, vem por este meio fazer uma denuncia com o intuito de dar a conhecer um pouco daquilo que se passa no Instituto de Formação de Professores de Nampula que por sinal é um dos maiores do país.

O Instituto de Formação de Professores de Nampula (IFPN) tornou-se nos últimos momentos num centro de anarquia, selvageria, amiguismo, confrontação, ofensas, calúnias, etc; desde o momento em que a nova "directão" tomou posse. Os problema resumem-se nos seguintes pontos:

1. Mau ambiente de trabalho

Desde os princípios do ano passado, instalou-se um clima de mau estar no IFPN caracterizado por falta de motivação dos funcionários em parte devido a gestão pouco transparente da nova direcção caracterizada por insultos, humilhações. Muitos funcionários já deixaram o IFPN para outros sectores da Educação.

A nova directora nos insulta e nos humilha. Ela chama-nos formadores de merda, doutores de merda, incompetentes, "kumanhokhos" e outros nomes pejorativos. Até os colegas pastores não escapam dos insultos dela, são chamados "pastores de merda".

2. Gestão não transparente e deficiente

Esta directora já provou, por inúmeras vezes, não ser alguém com capacidade de gerir o IFPN. E o que está a acontecer é na verdade uma gestão paralela promovida pelo senhor Albertino Alberto. Este senhor transformou o IFPN em sua propriedade

privada, faz o que lhe convier.

Permanece no IFPN quem ele quer que permaneça, vai às capacitações quem ele quer que vá. Ele sempre tem a última palavra. A directora consulta ele tudo o que quer que seja. Que vergonha! Este senhor já provou ser um monstro de mau carácter, sem escrúpulo e munido de ambição de poder.

O senhor Albertino Alberto não está no IFPN como formador por vontade das estruturas superiores. Ele veio ao então Instituto de Murrere como funcionário da secretaria. Ascendeu ao cargo de formador e agora "director".

Para o bem da formação de professores e da gestão do IFPN este senhor deve ser afastado do Instituto. Houve tentativa de transferir este senhor mas fracassou pois ele recusou. Ele sabia que um dia se tornaria director com ele é hoje.

3. Formação inicial em declínio

A formação inicial no IFPN está em queda vertiginosa e declínio pois a direcção pouco se importa com ela, estando somente preocupada com formações e capacitações nos distritos. Essas sim, são prioridade. Vai-se para lá fica-se dias e dias a gastar-se dinheiro do erário para nada. Vai para lá quem realmente o Albertino e sua directora querem, ou porque lhes deu dinheiro. Caso contrário quem não lhes obedece pode ficar de "piquete" no instituto o ano todo ou para sempre.

Gostaríamos de referir que estes senhores que se fazem de gestores do IFPN nem conhecem as escolas onde decorre o estágio integrado e pré-

-profissional. Nunca visitaram uma escola ou assistiram uma aula de qualquer escola de estágio nem mesmo na escola anexa ao IFPN. Mas conhecem todos os distritos onde ocorrem as capacitações. Os formadores estão mais ocupados em dar formações nos distritos porque tiram contrapartidas monetárias nisso. Os formandos do primeiro ano ainda nem directores de turma têm, mas assim que se ler esta carta, vão nomear automaticamente.

4. Formadores marginalizados

Esta direcção do IFPN está a marginalizar-nos. Já estivemos quase 2 anos sem aulas supostamente porque não tínhamos requisitos para tal ou porque querem diminuir o número de formadores. Até aqui tudo bem, mas a verdade é que está na lista de saída quem não é amigo de Albertino e sua directora. Há formadores que estão a sair com muitos mais requisitos do que os que ficam isto em todas unidades curriculares. A questão não é a nossa saída do IFPN mas a maneira como o processo foi conduzido.

5. Mau relacionamento entre a direcção do IFPN e a DPEDH/SDEJT

Há informações nos bastidores segundo as quais esta instalado um clima de tensão entre o IFPN e a Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano, bem como os Serviços Distritais de Educação da Cidade de Nampula, tudo porque supostamente a directora reporta qualquer probleminha para ao ministério. Na prática, ela devia em primeira mão reportar às estruturas da província. Isto está a embaraçar

as lideranças da Educação ao nível da província de Nampula. Aliado a isso, está a sua fraca capacidade de liderar e dirigir uma instituição deste nível. A questão que se coloca é: quem pôs esta senhora aqui?

6. Falta de director adjunto pedagógico

O IFPN funciona sem DAP há bastante tempo e isto não é bom para uma instituição como esta. A comissão ora instalada é composta por 3 elementos, um deles é o famoso Albertino Alberto que também não dá conta do recado. Não há falta de competências em alguns membros mas é difícil demonstrar isso e tomar decisões conjuntas, principalmente quando se está diante de Albertino.

Diante do que acima arrolamos, pedimos a quem é de direito para, por favor, velarem pela situação do IFPN com olhos de ver. Exigimos o nosso reencaminhamento para outras instituições de Educação. Para os que ficarem e se sentirem bem pedimos a saída do senhor Albertino Alberto, o mais rápido possível, para que a directora possa retomar o seu lugar e os demais chefes de departamentos possam descansar deste senhor.

Que se nomeie um novo pedagógico, de preferência alguém que venha de fora e com credenciais inquestionáveis, pois a coisa aqui dentro não está boa.

Senhores, por favor, se querem realmente confirmar se o que falamos aqui é verdade, vão ao instituto e perguntem aos que lá estão.

Por Formadores e Pastores de Merda

18 civis mortos em confrontos armados no sul de Tripoli

Pelo menos 18 pessoas, todas civis, das quais duas crianças, morreram desde 26 de agosto último no subúrbio sul de Tripoli em confrontos armados entre grupos rivais, anunciou segunda-feira Human Rights Watch (HRW).

Texto: Agências

Num comunicado, a Organização Não Governamental (ONG) de defesa dos direitos humanos exorta estes grupos armados a autorizarem com urgência a ajuda humanitária e médica a centenas de civis bloqueados no local. Também pede aos mesmos para tomarem precauções a fim de evitar danos aos civis, lê-se na nota, mencionando um anúncio, a 31 de Agosto último, pelo ministério líbio da Saúde de 39 mortos e 119 feridos, na sua maioria civis, devido aos mesmos combates, sem no entanto dar dados confirmados das vítimas transferidas para hospitais fora de Tripoli.

tora da divisão Médio Oriente e África do Norte da HRW, Leah Whitson, considerando que "todas as partes envolvidas devem fazer tudo que puderem para preservarem a vida dos civis".

"Emboscadas contra famílias em zonas de combates intensos e o roubo de ambulâncias não são um meio de obter uma legitimidade. Os comandantes devem saber que eles podem também ser responsabilizados pelas violações graves, a não ser que eles ajam resolutamente para deter e punir os autores destes crimes", subli-

ros povoados densamente, opõem grandes grupos armados, como as Forças de Apoio de Abou Saleem, dirigidas por Abdulghani Al-Kikli, vulgo Ghaniwa, o Batalhão Nawasi, dirigido por Mustafa Qaddur, e a Brigada 301 conduzida por Misratan, ao Dispositivo de Dissuasão contra o Crime Organizado e o Terrorismo, outrora a Força Especial de Dissuasão, liderado por Abderrauf Kara.

Esta situação levou as autoridades líbias a encerrarem o Aeroporto de Mitiga em Tripoli a 31 de agosto para um período de 48 horas após obuses

Mundo

Forte tufão atinge oeste do Japão e deixa pelo menos 6 mortos

O Japão emitiu alertas de retirada para mais de 1 milhão de pessoas e cancelou centenas de voos à medida que o tufão Jebi atingiu o oeste do país nesta terça-feira, deixando ao menos seis mortos.

Texto: Agências

Jebi, cujo nome significa "engolir" em coreano, é a mais recente adversidade climática a atingir o Japão após chuvas intensas, deslizamentos de terra, enchentes e temperaturas recordes que deixaram centenas de mortos nos últimos meses.

Imagens de televisão mostraram ondas batendo na costa, chapas de metal caindo em um estacionamento, carros capotados e uma grande roda-gigante girando sozinha com o vento.

Com a chegada do tufão, um homem de 71 anos foi encontrado morto debaixo de um armazém que desmoronou, provavelmente devido aos fortes ventos, e um outro homem, também com cerca de 70 anos, morreu após cair do telhado de um casa, reportou a televisão pública NHK, acrescentando que mais de 90 pessoas ficaram feridas.

Segundo a emissora TBS, seis pessoas morreram com a chega-

Moçambola: Ferroviário de Maputo eficaz isola-se ainda mais na liderança

A eficácia de Ussama garantiu uma liderança mais confortável ao Ferroviário de Maputo que nesta 24ª jornada recebeu o Clube de Chibuto e aumentou para 7 os pontos de vantagem para os perseguidores directos: a Liga Desportiva atrasou-se após ser derrotada pelo Costa do Sol e a União Desportiva do Songo e o Ferroviário de Nampula só jogam na segunda-feira (03).

Texto: Adérito Caldeira

O Ferroviário de Maputo somou a 15ª vitória recebendo e derrotando os "guerreiros de Gaza" que quase gelaram o estádio da Machava criando pelo menos duas boas ocasiões para adiantarem-se no mercados. Mas na etapa final o pé esquerdo Ussama, que apareceu na cara do guarda redes servido por Kamo Kamo, foi decisivo e garantiu mais 3 importantes pontos na caminhada para o título nacional.

A equipa de Nelson Santos tem agora mais 7 pontos do que a União Desportiva do Songo e o Ferroviário de Nampula, que só jogam na segunda-feira (03) devido a atraso no regresso dos campeões que jogaram para a Taça CAF na quarta-feira passada.

Os "muçulmanos da Matola" parecem ter ficado fora da corrida para o título nacional após a derrota na abertura da jornada, no sábado (01), em casa do Costa do Sol.

Em evidente recuperação os pupilos de Horácio Gonçalves parece que enfim fizeram as pazes com os seus adeptos e já vencem em casa, Kino, aos 81 minutos, fez o único gol da partida.

Mais distante da liderança mais ainda nos lugares cimeiros continuam os "fabris" do Chimoio apesar da derrota que sofrem na Bela Vista diante do Desportivo local, Mavui de cabeça fez gol da vitória no minuto 79.

A subida dos "tricolores" na tabela classificativa foi travada pelos aflitos "trabalhadores de Quelimane" embora a equipa de Antoninho Muchanga possa queixar-se de um gol mal anulado nos minutos finais do jogo.

Mutong abriu o placar para o Maxaquene, após cruzamento com efeito de Faustino que acertou no poste, mas Guetarra, servido por Zidane, restabeleceu a igualdade e conquistou 1 ponto que não chegou para tirar o 1º de Maio do penúltimo lugar.

Quem saiu da zona de despromoção foi o Incomati que em Xinavane venceu os "locomotivas" da Beira e empurrou a Universidade Pedagógica de Manica, que perdeu em casa com o Ferroviário de Nacala, para os lugares de descida de divisão.

O alento trazido por Uzaras Mahomed parece ter durado pouco em Nampula onde os "leões" fo-

ram derrotados pel ENH de Vilanculo, valeu um gol de Estevão no início da 2ª parte.

Eis os resultados da 24ª jornada:

Costa do Sol	1	x	0	Liga Desp. Maputo
Maxaquene	1	x	1	1º Maio Quelimane
Sport. de Nampula	0	x	1	ENH Vilanculo
Incomati	2	x	1	Fer. da Beira
Desp. de Nacala	1	x	0	Textáfrica
Univ. P. de Manica	0	x	1	Fer. de Nacala
Fer. de Maputo	1	x	0	Clube de Chibuto
União Desp. Songo	X			Fer. de Nampula
ADIADO PARA 2ª feira				

A classificação está provisoriamente assim reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	23	15	2	6	25	14	47
2º	Ferroviário de Nampula	23	11	7	5	34	20	40
2º	União Desp. do Songo	20	12	4	4	27	19	40
4º	Liga Desp. de Maputo	23	11	5	7	29	21	38
4º	Textáfrica	24	10	8	6	21	23	38
6º	Clube de Chibuto	23	10	7	6	27	14	37
7º	Maxaquene	24	9	9	6	26	19	36
8º	ENH de Vilanculo	24	8	7	9	15	22	31
9º	Costa do Sol	24	7	9	8	18	13	30
10º	Ferroviário de Nacala	24	7	8	9	15	20	29
11º	Desportivo de Nacala	24	7	6	11	19	22	27
12º	Ferroviário da Beira	23	6	8	9	24	23	26
12º	G.D. Incomati	24	6	8	10	12	18	26
14º	Univ. P. de Manica	24	5	9	10	16	26	24
15º	1º Maio de Quelimane	24	6	5	13	16	28	23
16º	Sporting de Nampula	23	3	7	13	11	33	16

Modric desbanca CR7 e Salah é eleito o melhor jogador da Europa

O médio croata Luka Modric, do Real Madrid, desbancou nesta quinta-feira o atacante português Cristiano Ronaldo, agora na Juventus, e o atacante egípcio Mohamed Salah, do Liverpool, e foi eleito nesta quinta-feira pela Uefa o melhor jogador da temporada 2017-2018.

Texto: Agências • Foto: Gaillard/REUTERS



Bola de Ouro do Campeonato do Mundo, o camisa 10 'merengue' segue arrebatando prémios individuais. Aos 33 anos, conquistou pelo clube o quarto título da Liga dos Campeões, no dia 26 de maio, em Kiev, na Ucrânia, com vitória do clube espanhol sobre o Liverpool por 3 a 1.

Esta é a primeira vez na carreira que Modric é apontado o melhor jogador da Europa numa temporada.

Além disso, desde 2012-2013, quando o francês Franck Ribéry, do Bayern de Munique venceu, apenas Cristiano Ronaldo e o argentino Lionel Messi ganharam o troféu.

A votação para o prémio foi feita pelos treinadores das equipas que disputam a Liga dos Campeões, além de um painel de jornalistas, que foram orientados a levar em conta também a participação no Mundial da Rússia.

15 estudantes serão beneficiados em Tete: Sir Motors investe 4,5 milhões MT no ensino técnico-profissional

A Sir Motors vai atribuir 15 bolsas de estudo, por um período de três anos, a estudantes carenciados da província de Tete, beneficiários do REPTO-IMEP, um programa de reforma do ensino técnico-profissional sem fins lucrativos, cuja vocação é formar e graduar técnicos profissionais de nível médio, e que é desenvolvido no Instituto Médio Politécnico - IMEP (delegação de Tete e Nampula), sob tutela da Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação - FUNDE.

Para o efeito, a directora geral da Sir Motors, Sheila Camal, assinou, na última quinta-feira, 30 de Agosto, na cidade de Maputo, um memorando de entendimento com o reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos, através do qual se compromete a desembolsar quatro milhões e quinhentos mil meticais durante o período de vigência do acordo.

Ainda à luz deste memorando, cuja assinatura foi testemunhada pelo governador da província de Tete, Paulo Auade e a coordenadora das bolsas, Ana Rita Sithole, a Sir Motors vai oferecer aos beneficiários das bolsas a oportunidade de efectuarem visitas de estudo, estágios e, eventualmente, contratá-los, em função das necessidades da empresa.

Na ocasião, Filipe Couto, que falava em representação do presidente do Conselho de Administração da Sir Motors, Amade Camal, afirmou que a empresa decidiu associar-se ao projecto REPTO-IMEP como forma de contribuir para o desenvolvimento do País, investindo na educação.

"Não há desenvolvimento sem educação. Estamos a falar de hidrocarbonetos, mas temos que ter cuidado. A sua exploração ainda não iniciou, e nem se sabe exactamente



quando vai iniciar. E quando iniciar, (os hidrocarbonetos) podem acabar. Por isso estamos a fazer este investimento. Um povo educado encontra sempre uma maneira de sobressair", disse Filipe Couto.

Por seu turno, o reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos, louvou a Sir Motors pelo apoio aos beneficiários do REPTO-IMEP, que, no seu entender, demonstra o valor que a educação representa para a empresa.

Este memorando é sinal de que "para a Sir Motors, assim como

para nós, a educação é a maior riqueza de Moçambique. Não é o gás, o petróleo, as praias ou a agricultura. É a educação que vai garantir que os moçambicanos usem ou transformem estas coisas para encher os nossos estômagos e os nossos corações, bem como criar felicidade para os moçambicanos".

O REPTO-IMEP é uma iniciativa social da Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação - FUNDE, apoiada pela Universidade Politécnica e patrocinada pelo JOBA, um programa de habilidades para o emprego financiado pelo UK Aid

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

(DFID-Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional).

A iniciativa teve o seu início em Março de 2018 nas províncias de Nampula e Tete, abrangendo as áreas de Indústria e Construção Civil. Em Nampula, são ministrados os cursos de Mestre-de-Obras, Medidores Orçamentistas e Electricidade Industrial e, em Tete, os de Estradas e Pontes, Manutenção de Equipamentos Hidráulicos e Construções Mecânicas.

Os cursos, de nível médio, têm a duração de três anos, sendo que os candidatos devem ter, no mínimo, 15 anos de idade e concluído a 10ª classe. Os professores do programa passam por uma formação e certificação que os habilita a ministrar cursos por competência.

Por forma a garantir o recrutamento e retenção de jovens de classe média-baixa, o REPTO-IMEP estabeleceu um sistema de apoio financeiro, através de bolsas de estudo (apoio em materiais escolares, alimentação, transporte e residência estudantil), apoio psicológico (saúde preventiva e materno-infantil) aos seus formandos, principalmente às mulheres desfavorecidas, de modo a propiciar as mais elevadas condições de aprendizagem.

Sociedade

Desenvolvimento da tecnologia 4G e 5G no nosso País: Huawei torna-se parceira preferencial da TDM-mcel

Texto: www.fimde semana.co.mz

A Huawei, a maior fornecedora de equipamentos para redes e telecomunicações do mundo, estabeleceu, no domingo, 2 de Setembro, um memorando de entendimento com a mcel-Moçambique Celular, para aquela multinacional chinesa passar a ser a parceira e fornecedora preferencial da primeira empresa de telefonia móvel moçambicana, o que vai permitir a modernização dos serviços com o uso de tecnologia de ponta, LTE 4G e 5G, no nosso País.

O acordo foi assinado pelo PCA da TDM-mcel, Mahomed Rafique Jusob e pelo seu congénere da Huawei, no âmbito do Seminário China/Moçambique, que se realizou em Beijing, um momento paralelo ao Fórum de Cooperação entre a China e África, no qual participou o Chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi. A assinatura foi testemunhada pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita e por 36 empresários moçambicanos e chineses ali presentes.

Para o PCA da TDM-mcel, este acordo representa "um passo importante no contexto de transformação e expansão tecnológica, dentro da estratégia de retorno e desenvolvimento do sector de telecomunicações em Moçambique".